

Maria Lúcia Boarini

Estamos concluindo este número de *Psicologia em Estudo* sob um clima de intensa euforia nacional, gerada a partir dos resultados das urnas na última eleição para Presidente da República do Brasil, quando Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito com a expressiva votação de aproximadamente 60 milhões de votos - votação que superou todas as anteriores na história do Brasil, de acordo com os especialistas da área. Tamanho entusiasmo, diga-se de passagem, só é notado em tempos de copa mundial de futebol. No Brasil, a política pouco ou nenhum estímulo provoca na sociedade brasileira; pelo contrário, o desânimo, o ceticismo, a rejeição e outros sentimentos do gênero parecem ser a tônica quando o assunto é política. Nesse sentido, o brasileiro vive cansado da indiferença, da impunidade. Esta eleição presidencial trouxe de volta à esfera política o entusiasmo, a crença em dias melhores, a possibilidade de mudança. Recobrou-se a esperança já um tanto fragilizada. Recuperou-se o sonho, reavivou-se a utopia. Certamente que o entusiasmo, a crença sem perspectiva de resultados pode ser sinônimo de embriaguez. Não parece ser este o caso, embora não se desconheçam os estreitos e tortuosos caminhos de um governante. De qualquer forma esta definição só o tempo a fará. Do futuro são poucas as certezas. Em termos políticos, talvez a única certeza, como diz o historiador inglês Eric Hobsbawm, seja a de que “o mundo não melhora por conta própria”. E, seguramente, os sonhos não se realizam sem entusiasmo e determinação. Enfim, esta eleição reavivou a esperança de um mundo que traga para o primeiro plano a justiça social e a dignidade humana. A necessidade de um mundo diferente pode ser observada até mesmo nos limites de um periódico científico. Senão vejamos: do conjunto de textos publicados neste número de *Psicologia em Estudo*, um terço trata da violência praticada em diferentes instituições. Cumpra estar atento a estes sinais que a sociedade nos oferece. E é exatamente esta atenção que, de uma forma ou de outra, os autores revelam em suas reflexões neste número publicado. Finalmente, preambulamos este número com os nossos agradecimentos aos autores que em nós depositaram confiança e aos consultores e leitores, que tornam possível esta empreitada.